

Edição Colunistas

27/04/2010

- PRIMEIRA PÁGINA
- BRASIL
- POLÍTICA
- INTERNACIONAL
- OPINIÃO
- ESPECIAL
- EMPRESAS
- AGRONEGÓCIOS
- THE WSJ AMERICAS
- FINANÇAS
- EU & INVESTIMENTOS
- EU & LIVROS
- LEGISLAÇÃO E TRIBUTOS

- Suplementos
- Edições Anteriores

powered by
IdeaValley.com

B6 | Valor | Terça-feira, 27 de abril de 2010

Empresas Indústria

Construção Projetos residenciais sustentáveis começam a ser certificados pela Fundação Vanzolini, da USP Casa "verde" vai do popular à classe média

Daniela D'Ambrosio
De São Paulo

O tijolo é feito de terra e cimento — não passa pelo processo de queima na olaria. As telhas das paredes e feita com caixa de leite e tubos de pasta de dentes, picados e aglomerados numa chapa. Na frente, a vegetação está meticulosamente posicionada para diminuir a temperatura interna. A construção é seca — não leva um único sacco de areia. Com o charme quase irresistível do ambientalismo correto, a casa sustentável, de 40 metros quadrados, ainda é um protótipo e será apresentada hoje na Ambiental Expo. Fora do pavilhão, o

mesmo apelo sustentável já começa a ser mote de vendas em empreendimentos residenciais.

Antes restrita aos imóveis comerciais de alto padrão, a certificação verde começa a ganhar terreno entre os incorporadores de prédios residenciais. A Fundação Vanzolini, que emite o certificado Aqua em parceria com a francesa Qualitest, criou no Brasil um selo verde para empreendimentos residenciais. Dois contratos foram fechados com a novata Fromond, da Bahia, e a paulista Casol Desenvolvimento Urbano — que pretende construir um empreendimento popular em Pindamonhangaba dentro dos padrões exigidos pela certificação.

"Acreditamos que a economia que um empreendimento como esse gera no condomínio é um diferencial muito importante", diz Hamilton Leite, da Casol, que estima um aumento de, no máximo, 3% no custo da obra. O empreendimento será lançado em agosto e terá apartamentos de R\$ 80 mil — que serão vendidos dentro do programa Minha Casa, Minha Vida — e casas de cerca de R\$ 200 mil.

Assim, para obter o selo, o empreendimento precisa ser avaliado em três diferentes fases — programa (anterior ao projeto), concepção e realização. São, ao todo, 14 categorias que podem ser avaliadas entre boa, superior ou excelente. Segundo Manoel Carlos Reis Martins, entre os itens considerados

estão a escolha de materiais e sistemas construtivos, conteúdo de baixa impacto, o edifício e seu entorno, gestão de energia, de água e de resíduos. Há também uma avaliação em relação ao conforto térmico e acústico e à qualidade do ar, da água e do ambiente.

A diferença entre o modelo, a maquiagem verde e o que, de fato, é sustentável ainda é um desafio para o setor. "Há uma auditoria feita pela Fundação Vanzolini que acompanha o gerenciamento total do projeto", diz o professor Martins. "Há muito marketing de prédios verdes que não são sustentáveis", completa. O Brasil ainda tem muitos passos a galgar na direção do ambientalismo correto. A sustentabilidade começa a avançar na

cadeia da construção civil, mas ainda há muitos desafios. No caso dos comerciais, por exemplo, existem prédios mais verdes que outros. Embora haja mais de uma centena de edifícios em fase de certificação, há menos de 15 prédios com o selo no Brasil — ainda assim com uma distância considerável entre os tipos de avaliação.

De qualquer forma, a discussão, e principalmente, o interesse das empresas avança rapidamente. "A demanda pela certificação residencial está sendo muito grande", diz o professor. Na França, há mais de dois milhões de unidades habitacionais em processo de certificação e 800 certificadas.

O chileno Julio Sanzana, que chegou à Bahia há cinco anos em

busca de oportunidades na área imobiliária, escolheu o viés da sustentabilidade para a sua nova incorporadora, batizada, não por acaso, de Fromonda Sanzana, que havia trabalhado com o concreto no Chile apenas em casas de alto padrão, resolveu experimentar os apartamentos verdes para a classe média na vila de Salvador. Os dois primeiros empreendimentos, com apartamentos entre R\$ 200 mil e R\$ 370 mil, serão certificados.

Para obter a certificação, a empresa gasta de R\$ 17,5 mil a R\$ 57,5 mil, dependendo do tamanho do projeto. A casa sustentável de 40 m² foi concebida para custar R\$ 40 mil. "Da para fazer casa sustentável e barata", diz Isis Reunisque Ferreira, idealizador do projeto.

Gafor evita bolsa e mantém planos de diversificação

Estratégia

Carlos Prieto
De São Paulo

Em um cenário de acelerada consolidação e de abertura de capital dos concorrentes no principal negócio do grupo, a Gafor vai manter a mesma estratégia que tem norteado a empresa desde que a segunda geração chegou ao comando, em meados dos anos 80. A diversificação continuará sendo a marca principal do grupo, implantada pelos quatro irmãos que assumiram a Gafor Transportes e se transformaram em uma holding de CVs (construção, transporte

de Recursos Humanos). A Gafor Distribuidora é tocada por Silvio Fagundes, executivo profissional, sem parentesco com os Maggi, com mais de 30 anos de experiência no setor. Fagundes também chefa a Autocom, a fábrica de filmes e papéis auto-adesivos para rótulos e etiquetas em sociedade com a italiana Fedrigoni.

A recente abertura de capital da Julho Simões e a experiência da Tegma na bolsa, duas transportadoras de peso no mercado, não foram suficientes para mudar os planos da família. A Gafor Transportes vai receber investimentos de R\$ 130 milhões esta semana, em uma operação

Na área de logística atua em 19 setores, mas a grande aposta é no chamado CTT (conte, transbordo e transporte) para o setor de cana. "Nosso plano é ampliar ainda mais a presença no setor e passar a cuidar também do plantio. A ideia é que a usina fique responsável apenas pela moagem e produção do açúcar e álcool. Nós cuidamos do restante", diz Sérgio. A receita total do grupo prevista para 2010 é de R\$ 800 milhões, crescimento de 23% sobre 2009 e de 14% sobre 2008, quando faturou R\$ 700 milhões. Para a família, o crescimento sustentado pelas próprias operações ainda é o melhor cenário no mo-

